



A LEITURA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC NA EDUCAÇÃO: PROFESSOR, DESAFIOS E PERSPECTIVAS.

Eixo-temático: Educação a Distância e Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação.

Maria Elze dos Santos Plácido
[GEPEL/UFS]
[elzeplacido@hotmail.com]

Maria Gorete Bezerra de Araújo
[GEPEL/UFS]
[gorebezerra@gmail.com]

Solange Lacks
[NPDED-DED/UFS]
[solange_lacks@uol.com.br]

Josiane Cordeiro de Sousa Santos
[SEME-SE]
[josicordeiros@hotmail.com]

RESUMO: O presente artigo aborda sobre o papel do professor no incentivo à leitura utilizando como recurso de mediação das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC. É resultado de uma constante pesquisa bibliográfica em que se procura expor as mais variadas formas de se pensar e ver a tecnologia como mediadora no processo ensino-aprendizagem, aqui de forma especial como no processo da leitura. Este artigo tem como propósito mostrar contribuições das TIC no processo da leitura, ao tempo em que aponta alguns desafios que devem ser superados pelos professores, para que eles possam a partir de então, contribuir positivamente na melhoria da qualidade do ensino no país. Entende-se que com o uso de novas ferramentas é possível trabalhar no incentivo à leitura na sala de aula, e que esta, proporcione o retorno pedagógico do qual tanto o professor quanto o aluno poderão usufruir. Utilizou-se como recursos metodológicos a pesquisa bibliográfica em artigos, revistas, dentre outros. Foi utilizada a forma descritiva para expor os resultados. Finalmente chegou-se a conclusão de que, no período contemporâneo observa-se uma explosão de uso de redes de computadores para os mais variados propósitos educacionais ao tempo em que se faz necessário um repensar do papel do professor, visto que se aponta para um futuro no qual só ha uma certeza, a mudança constante.

Palavras-chave: Leitura. Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC. Professor.



1. INTRODUÇÃO:

É notável, dentro da sociedade contemporânea, o fato de que as relações interpessoais e linguísticas entre os sujeitos estão se modificando, na medida em que interagem em rede, mundialmente, com o outro, mediados pelo computador, ou seja, cada vez mais as linguagens eletrônicas e digitalizadas estão entrando no cotidiano de todos. Diante deste aspecto, Emília Ferreira (1999) acrescenta que “o surgimento e a rápida disseminação dos computadores de modo pessoal está transformando rapidamente nossos modos de produzir e ler textos”. O elemento técnico já é constitutivo da “nova identidade humana”, inclusive modificando as relações de mobilidade, troca, diálogo, escrita, que se estabelecem entre os indivíduos interligados pelas tecnologias, em especial, a telemática digital.

O *Ciberespaço*¹ configura uma nova era, a Era da Informática, das múltiplas janelas abertas, da hipertextualidade, do “diário digital”, do sujeito dialógico, que interagindo promove a criação de teias e redes de relações e aprendizagem cooperativa.

Dentro desse contexto, a tela como espaço de escrita e leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela.

Este sujeito dialógico ativo entra em cena e traz consigo novos espaços de relacionamento interpessoal e coletivo. Surgem, com esse sujeito, novos desafios éticos, linguísticos, cognitivos e novas questões sociais.

Soares (2002) nos aponta que estudos e pesquisas sobre os processos cognitivos envolvidos na leitura e escrita de hipertextos ainda são poucos, mas dentre os que já existem, a hipótese que circula é de que essas mudanças tenham consequências sociais, cognitivas e discursivas configurando-se um novo letramento digital e exercendo práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado de letramento, dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.

Dentro deste pressuposto Ramal (2002) apud Soares (2002) acredita que

[1] **Ciberespaço** é o ambiente criado de forma virtual através do uso dos meios de comunicação modernos, destacando-se entre eles a Internet. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Comunica>)



[...] Estamos chegando à forma de leitura e de escrita mais próxima do nosso próprio esquema mental: assim como pensamos em hipertexto, sem limites para a imaginação a cada novo sentido dado a uma palavra, também navegamos nas múltiplas vias que o novo texto nos abre, não mais em páginas, mas em dimensões superpostas que se interpenetram e que podemos compor e recompor a cada leitura.

Ou seja, diante do que foi acima citado, pode-se dizer que os processos cognitivos inerentes a esse letramento digital reaproximam o ser humano de seus esquemas mentais.

Mesmo dentro desse novo paradigma (ciberespaço) pode-se dizer que a leitura continuará sendo uma atividade que direciona o aluno ao pleno desenvolvimento das suas potencialidades. Atividade essa, que se dá tanto no campo físico, quanto no intelectual, pois é através da leitura que o aluno descobre e formula novos conhecimentos, além disso, reforça o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Silva (1981) “O ato de ler é fundamentalmente, ao ato de conhecimento”. E, conhecer significa perceber as relações existentes no mundo da natureza e no mundo dos homens, pois a leitura se efetuada criticamente leva a produção ou construção de um outro texto, o texto da própria leitura, ou seja, a leitura crítica é geradora de expressão e desenvolvimento do próprio leitor, levando-o a participar do destino da sociedade a que pertence.

Silva, (1999), observou que na vida atual, torna-se cada vez mais necessário superar aquela concepção de leitura, que a entende simplesmente como o ato de decodificar, ou seja, converter letras em sons.

Na visão de Frank Smith (2000) a leitura não exige nada além daquelas habilidades que o cérebro necessita para compreender a fala. E, visualmente não há nada na leitura que os olhos e o cérebro deixam de realizar quando olhamos ao nosso redor em uma sala para localizar um objeto ou distinguir um rosto de outro, portanto, para compreender a leitura, devemos considerar não somente os olhos, como também, os mecanismos da memória e da atenção.

No tangente ao espaço educacional, segundo Cotrim (1990), se faz necessário possibilitar que os alunos possam interagir com a diversidade de textos escritos no sentido de que possam desenvolver o gosto e o compromisso pela leitura, transformando-a em algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente dará autonomia e independência.



2. DESVOLVIMENTO

A LEITURA NA ERA DA ELETRÔNICA

Percebe-se que atualmente um capítulo sobre computadores e Internet tornou-se praticamente obrigatório em livros sobre leitura. Acredita-se que as ramificações da tecnologia eletrônica moderna estarão superadas em um ano ou dois. Apesar das dificuldades, a sociedade e o ensino estão/serão muito diferentes na era da informação e assim, também, os comportamentos dos leitores.

Milhões de escritores reais ou potenciais da Internet estão contando as histórias de suas vidas, reais ou imaginárias e falando de suas esperanças e temores, verdadeiros e fictícios. Nunca houve uma linha divisória clara entre a realidade e a fantasia, o fato e a ficção, o desejo e o medo, a intenção e o ato, a observação e a participação, e as distinções podem desaparecer completamente com a escrita espontânea, com a leitura instantânea e com as perspectivas ilimitadas de assuntos e experiências na Internet.

Nesse aspecto, Cotrim afirma que (1990) todos podem ler tudo e interagir com todos. Mas os textos impressos têm sido produzidos com uma abundância maior do que a possibilidade de que alguém os lesse durante séculos. A tecnologia eletrônica simplesmente torna a escolha ainda maior.

Através da leitura, afirma Frank Smith (2000) pode-se estabelecer muito da nossa identidade. Nos livros é possível uma identificação com um personagem ou com vários personagens reais ou imaginários. Já na Internet, você pode interagir com eles.

É verdade que existe uma grande quantidade de coisas sem qualidades. Sendo assim, é preciso alguma experiência técnica para movimentar-se (navegar-se) pelos caminhos da informática, algumas habilidades com programas para apresentar-se às outras pessoas, e ferramentas para consertar os defeitos que podem ocorrer ao longo do caminho.

Há também um hipertexto, que é a aglomeração de texto que fica cada vez maior, sem início, meio ou fim, que você pode começar a ler em qualquer ponto, pular para novos assuntos sempre que assim o desejar e parar no momento que quiser. Não há um caminho certo de leitura para esse material.



No entanto, novas formas de escrita estão sempre surgindo, não somente em novos formatos de textos, mas, em novas maneiras de formular perguntas e respostas, de saudações e de expressão do estado de espírito. As maneiras esperadas de relacionar-se com outras pessoas se estabelecem nas interações eletrônicas da mesma forma como ocorrem em outros ambientes sociais.

Sendo assim, Jean Foucambert (1995) afirma-nos que os estudantes estão aprendendo independentemente, envolvendo-se em pesquisas autônomas, investindo a sua criatividade e diversificando as suas vidas sociais na Internet.

Atualmente, pode-se afirmar, compactuando com Jean Foucambert (1995) que os computadores estão além do controle direto dos professores, onde estes terão de voltar ao seu papel de fornecer exemplos e demonstrações, ensinando através da influência em vez de ser através da informação.

As bibliotecas já estão escolhendo dados eletrônicos em vez de livros e jornais, isto, porém, significa o final dos livros? Para resposta a tal pergunta, o autor acima elucidado afirma que os livros ainda permanecerão a nossa volta pelo tempo em que as pessoas tiverem alguma preferência por eles.

Pode-se dizer, portanto que os textos eletrônicos nunca podem ser jogados fora ou perdidos. A Internet é um novo mundo, mas, as suas possibilidades e imprevistos não são diferentes, haverá grandes pressões sobre todas as pessoas para se familiarizarem com a leitura no mundo em expressão da Internet, com seus conteúdos e suas novas correntes de opinião.

Silva (1999) acredita que “todos terão muito a aprender sobre leitura na era da eletrônica”, acredita também que “a Internet pode ser um ótimo lugar para adquirir experiência em leitura”.

A LEITURA E O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS.

Queiram ou não os professores, o mundo do ensino está mudando rapidamente. Os computadores já fazem parte da maioria das escolas, sendo até mais pretensioso, da maioria das salas de aula e de muitos lares. O avanço da tecnologia eletrônica não será detido se os



professores voltarem às costas para ela. É mais provável que a tecnologia adquira o controle enquanto os professores não estiverem olhando.

Os professores não serão capazes de obscurecer nas suas salas de aula a existência dos computadores, mas eles não devem tão pouco se render a eles. Todo professor terá que entender a Internet. Inclusive pode-se afirmar, conforme acrescenta Frank Smith (2000, p. 159), que a “tecnologia nunca poderá substituir os professores”, porém, muitas pessoas influentes, como programadores de computador e planejadores de ensino, criadores de programas, editores, consideram os computadores mais baratos que os professores.

A questão não é se o uso da tecnologia eletrônica deve ser permitido nas salas de aula, mas, como ela será usada. Visto que, como nos aponta Ferreiro (1999) uma boa parte da população, supostamente letrada ainda mostra-se iletrada com relação a essa nova tecnologia, incluindo, neste último o professor.

Nesse sentido, Freire acredita que o educador não será capaz de ajudar o educando a superar a “ignorância” enquanto não superar a sua própria. Isto mostra que o professor deve estar sempre em busca do conhecimento, do saber; precisa estar em constante descoberta. Não se quer dizer que deva saber tudo o que acontece no mundo, mas encontrar-se sempre aberto (livre) para os acontecimentos, aqui para a utilização das novas tecnologias como mediadora no processo da leitura.

Diante do exposto é importante que haja um questionamento sobre o que muda com a inserção das novas tecnologias no processo de ler e escrever para que haja um bom desenvolvimento, estímulo e interesse pela leitura. Nesse sentido, se faz necessário que o educador tenha consciência de sua função como orientador e que o mesmo saiba tomar suas próprias decisões sobre o que precisa ser feito, pois só o professor é quem sabe da realidade de seus alunos e quem saberá apontar o que é melhor para os mesmos.

Deve-se, portanto, repensar as práticas de leitura nas escolas, repensar o papel do professor enquanto mediador entre textos e leitores na era digital. Sendo assim, é importante e se faz necessário que todo professor, independente do nível de escolaridade que esteja atuando, incentive seus alunos a praticarem leitura, objetivando melhorar o rendimento dos mesmos, e assim, contribuir para o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades, pois é através da leitura que se torna possível descobrir e formular novos conhecimentos, além de reforçar o processo ensino-aprendizagem.



É necessário, pois, repensar as práticas de leituras nas escolas e o papel do professor enquanto mediador entre textos e leitores. Visto que, o modelo contemporâneo da hipertextualidade pode inspirar a construção de uma sala de aula aberta à pluralidade de vozes, à construção coletiva, à partilha das interpretações, à democracia das palavras, ou seja, a escola da cibercultura² pode tornar-se o espaço de todas as falas e de todos os textos .

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi explícito, pode-se acrescentar que, diante de tantas mudanças e desafios, o educador precisa ampliar sua visão frente à educação contemporânea e aos seus conhecimentos, não só nos conteúdos curriculares, como também na sua metodologia de ensino. Isso não significa dizer que o educador precisa deixar de lado tudo o que aprendeu e aplicou na sua trajetória profissional, mas sim que ele precisa acrescentar algo mais na sua profissão.

Observa-se, neste período contemporâneo, uma explosão de uso de rede mundial de computadores para os mais variados/diversificados propósitos educacionais, desde professores que, individualmente, apresentam trabalhos a serem feitos pelos alunos até universidades virtuais que oferecem cursos e graduações através da Internet.

O desafio moderno, a ser enfrentado pelos professores, consiste em entender que a tecnologia, com todas as suas possibilidades técnicas, fortalece o sistema educacional e aponta para uma nova sociedade. Mas, é importante também que haja uma reflexão nas relações entre tecnologia e educação, na sociedade em que vivemos, no sentido da procura de caminhos para o fortalecimento da cidadania. Mas, antes, é necessário clarear a noção do tipo de tecnologia a ser utilizada na educação. Para tanto se faz necessário que os professores sintam-se instigados a utilizarem a cibercultura a fim de que criem situações que provoquem o interesse dos alunos pela leitura tendo como ferramenta o ciberespaço.

Visto que é sábio dizer que a Internet abre novos horizontes para o processo educativo e põe em cheque todo o processo formal de ensino que vigora até então. Esse aspecto faz com

² **Cibercultura** termo utilizado na definição dos agenciamentos sociais das comunidades no espaço eletrônico virtual, tendo como prioridade o uso da Internet. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Comunica>)



que o papel do professor comece a ser repensado ao mesmo tempo que aponte para um futuro no qual só há uma certeza, a mudança constante.

Diante desse contexto, é importante acrescentar que com a inserção das novas tecnologias nas escolas o educador, além de perceber que a perspectiva de Educação está mudando, nota que a metodologia de ensino também precisa mudar, principalmente no que se refere à leitura. Visto que, com o uso de novas ferramentas é possível trabalhar no incentivo à leitura na sala de aula, e que esta, proporcione o retorno pedagógico do qual tanto o professor quanto o aluno poderão usufruir.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COTRIM, Gilberto. **Educação Moral e Cívica: para uma geração consciente**. 2º Grau. São Paulo: Saraiva, 1990.

FERREIRO, Emília . **A revolução informática e os processos de leitura e escrita**. Revista Pedagógica Pátio Ano 03 nº 9 (pág 59-63) maio/julho: Artemed, 1999.

FOUCAMBERT, Jean. **A Criança, o Professor e a Leitura**, 6ª ed., Belo Horizonte: Miguilim, 1995.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da Leitura**. São Paulo: Cortez, 1981.

_____ **A Escolarização da Leitura Literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Minas Gerais: Presença, 1999.

SMITH, Frank. **Leitura Significativa**. São Paulo: Ática, 2000.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 81, 2002. Disponível em: www.scielo.br/scielo Acesso em: 12 Jan 2007.